

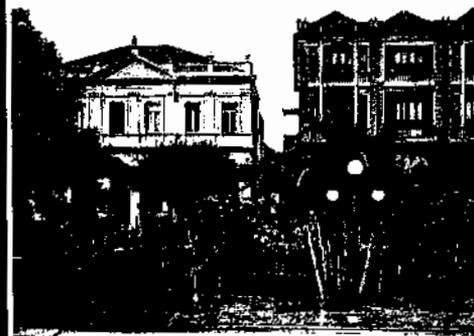


IV

Semana Nacional
dos

MUSEUS

Museus - Patrimônio e Turismo



Livro viabilizado pela Associação Paulo Duarte a partir das colaborações dos participantes da Semana dos Museus realizada no Museu Histórico Municipal "José Chiachiri" em 2009.

Museu, patrimônio e turismo / Maria Margarida Borges Pansani,
Tercio Pereira Di Gianni (orgs.). –Franca : Associação
Paulo Duarte, 2009.

106 p.

ISBN 987-85-60812-01-1

1. Museus – História Franca (SP). 2. Museologia.

CDD – 069

Índices para catálogo sistemático:

1.	Museologia.....	069
2.	Museus – História – Franca (SP).....	069

Capa: Levi Novato Faleiros.

Fotos: Igreja Matriz, Relógio do Sol, Caramanchão
e Jardim da Praça Nossa Senhora da Conceição.

Acervo: Museu Histórico Municipal "José Chiachiri".

Sumário

Apresentação	7
<i>Edna Maria Campanhol</i>	
Museu	11
<i>Odilon Machado Júnior</i>	
Projeto Mestre Athaíde – Uma Ação Patrimonial	15
<i>José Limonti Júnior</i>	
Instituições de Gestão do Patrimônio Histórico no Município de Franca	21
<i>Nadia Rodrigues Alves Marcondes Luz Lima</i>	
Museu, Cultura, Memória e Identidade: a importância da preservação para a auto compreensão social	41
<i>Márcia Pereira da Silva</i>	
História, Memória e Patrimônio	53
<i>Anderson Luis Venâncio</i>	
A Importância da Transformação dos Espaços de Preservação de História e Memória em Centros de Difusão do Turismo Cultural	57
<i>Wanderlei Donizete Pereira</i>	
Pequenos Museus: desafios e perspectivas para o turismo local	63
<i>Douglas Puglia</i>	
O que Visitar em um País Tropical?	69
<i>Andrei Cintra de Freitas</i>	
Expansão do Patrimônio Histórico Cultural: instituições e políticas públicas	75
<i>Rosana Aparecida Cintra</i>	
Patrimônio, Museu e Turismo: um novo paradigma dos cursos de turismo e restauração	83
<i>Ângela Maria Pimenta</i>	
50 Anos do Museu Histórico Municipal "José Chiachiri": curadoria em março de 1959	93
<i>Tercio Pereira Di Gianni</i>	

Apresentação

Relacionar Turismo e Museus pode parecer pouco operacional aos profissionais dos Museus das pequenas cidades do interior brasileiro, que apenas desejam manter bens culturais à disposição das pessoas de forma desinteressada.

Igualmente os profissionais e empresários do Turismo desses municípios, via de regra, não vinculam as atividades dos pequenos museus às possibilidades de alavancagem da atividade turística.

A Organização Mundial do Turismo – OMT considera Turismo como o deslocamento para fora do local de residência por período superior a vinte e quatro horas e inferior a sessenta dias motivados por razões não econômicas.

O turismo visto como um fenômeno social consiste no deslocamento voluntário e temporário de pessoas, que por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Embora as concepções acerca do turismo excluam as viagens desenvolvidas por motivos de negócios e lucros, essas são responsáveis pela ocupação dos meios de transportes, dos hotéis, da estrutura de entretenimento, das locadoras de veículos, dos espaços de eventos.

Assim sendo, os termos “turismo de negócio” e “turismo de eventos” estão incorporados aos estudos mais aprofundados sobre a área que abrange.

O “turismo de negócios” antecedeu o “turismo de lazer” e, em muito, deve-se aos sumérios, por volta de 4000 a.C. o hábito de viagens, quer pela idéia do dinheiro, da invenção da escrita e da roda, quer pelas transações comerciais.

De qualquer forma o fundamento primeiro do turismo é a sua natureza cultural, presente em inúmeras atividades, especialmente nos museus.

Franca de longa data conta com o “turismo de negócios”. Alguns conceitos ligados ao Turismo podem ser observados aqui quando se pensa em incrementar os museus como atrativo, por exemplo: –

Franca, por atrair negócios na área do calçado, pode se constituir em grande “pólo turístico” – ponto central de uma área turística ou de uma zona turística, ou seja, possui estrutura turística capaz de atrair fluxos turísticos e irradiá-los por toda a região que o circunda.

Franca, por estar no caminho de atrativos turísticos importantes, é “corredor turístico” – interliga-se com áreas turísticas que apresentam atrativos interessantes – cultura, águas, serra, negócios, eventos.

Por outro lado, Franca ainda é vista como uma “unidade turística”, ou seja, está assentada no “turismo de negócios”, centrado no calçado. Não há diversificação, no local, de atrativo ou de tipos de turistas – o que poderia ser modificado – pela riqueza de possibilidades como os museus, o café, o rural, o basquete, as flores, as frutas, o coral, a música, as representações culturais (Cavalhadas), as poesias... São os “recursos turísticos”.

Recursos naturais e recursos culturais. São os atrativos culturais que podem se constituir em “produtos turísticos”. O turismo – visto como um conjunto de serviços – só existe em função do atrativo.

Observa-se que as riquezas acima mencionadas, contribuem para a formação da identidade ao espaço social conhecido como Franca, no entanto, não foram, ainda, pensadas como “produtos turísticos”, exceto o calçado.

Ressalte-se que, no Brasil, é recente a experiência de valorização dos bens culturais, em termos de cidadania. A concepção de recurso cultural com a idéia de “produto econômico” e fazer a extrapolação para “produto turístico” (que inclui o atrativo turístico, os serviços turísticos, a infra-estrutura básica e os serviços urbanos básicos de apoio ao turismo) é, ainda, muito incipiente.

O que dizer da vinculação Turismo e Museus?

Turismo – ligado à idéia de atividade com finalidade lucrativa, organização empresarial (hotéis, restaurantes, transportes). Turismo – ligado à idéia de lazer que “*in genere*” não inclui, ainda, para a maior parte da

população, o conhecimento de sua própria história, facilmente visível nos museus.

E, museus? Como conciliar a atividade pública, a ser mantida com recursos públicos, com horários alternativos de finais de semana, com infraestrutura para recepção (com pessoal, água, luz, telefone, limpeza, segurança, preservação de acervo etc.), com eventos diferenciados para incremento da visitação?

São desafios colocados à reflexão na Quarta Edição da Semana de Museus de Franca.

O Museu Histórico Municipal “José Chiachiri” está inserido na discussão colocada pelo ICOM – International Council of Museums, apoiada no Brasil pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – DEMU – Departamento de Museus, que, em 2009, elegeu o tema – Museus e Turismo, oferecendo aos museus mais oportunidades de tornarem reconhecido seu potencial turístico, sua atratividade, pluralidade cultural e diversidade.

A publicação organizada por Maria Margarida Borges Pansani e Tercio Pereira Di Gianni “Museu, patrimônio e turismo”, reflete a contribuição do Museu de Franca para discutir o tema no âmbito local e regional.

São onze textos. 1. Odilon Machado Junior canta e define *Museu* em poesia. Relata tudo o que há nele – passado, presente – objetos e pessoas, todos vivos. 2. A descrição do *Projeto Mestre Athaide – uma ação patrimonial* é apresentada por José Limonti Junior. Trata-se de Projeto iniciado em 2005 para resgatar memória histórica de Ibiraci/MG, pela recuperação de pequenas capelas rurais. A reintegração das capelas recuperadas à comunidade será importante para a valorização do patrimônio cultural e para a chamada aos turismos “rural”, “cultural” e “religioso” na região de Franca. 3. Nadia Rodrigues Alves Marcondes Luz Lima mostra as *Instituições de Gestão do Patrimônio Histórico no Município de Franca*, arrolando treze instituições, num esforço de enumerar e caracterizar os centros de preservação da memória, incluindo os Museus de Franca. 4. Sob o título *Museu, cultura, memória e identidade: a importância da preservação para a auto compreensão social*, Márcia Pereira da Silva ressalta a importância do museu como espaço de construção de identidade e de exposição da diversidade. 5. Anderson Luís Venâncio no artigo

História, Memória e Patrimônio mediante a discussão conceitual dos termos referidos conclama à necessidade de preservação e acessibilidade aos museus. 6. Tratando o patrimônio cultural como atrativo turístico local, Wanderlei Donizete Pereira apresenta a *Importância da transformação dos espaços de preservação de História e Memória em Centros de Difusão do Turismo Cultural*, mostrando a pouca valorização desse atrativo como gerador de renda, por exigir interatividade com o público, aliando aprendizado, História e lazer. O artigo mostra as estratégias do Museu do Calçado para atrair visitantes. 7. No artigo *O que visitar em um país tropical?* Andrei Cintra de Freitas mostra a força dos museus de grandes centros de turismo receptivo – Madrid, Paris etc. e, por extensão, as possibilidades dos museus em locais turísticos no Brasil. 8. Sobre a *Expansão do Patrimônio Cultural: Instituições e Políticas Públicas*, Rosana Aparecida Cintra discute o papel das instituições – IPHAN, Ministério do Turismo, UNESCO, Associação Brasileira de Museus, ICOM, o Sistema Brasileiro de Museus e outras – na valorização do patrimônio cultural e dos museus. 10. Ângela Maria Pimenta destaca o valor do Patrimônio como guardião da cultura. 11. Tércio Pereira Di Gianni destaca os *50 anos do Museu Histórico Municipal “José Chiachiri”: curatoria em março de 1959* analisando as ações políticas, culturais e sociais do momento da instituição do Museu de Franca. Expõe o ato curatorial de março de 1959 de modo a torná-lo “vivo” – com os objetos, os discursos e as poesias especialmente feitas para a data. É a exemplificação concreta de que a preservação feita em Museus pode resgatar memórias do que constitui a identidade de uma população.

No Município de Franca a supremacia é do “Turismo de Negócios”, no entanto, constrói-se, paralela e conjuntamente, à atividade econômica principal, várias iniciativas de valorização do patrimônio cultural, espelhadas na manutenção e criação dos Museus locais. Ao final das discussões dos estudos apresentados na Semana dos Museus de 2009 certamente a conclusão será pela ampliação do olhar. Ter a compreensão que Turismo e Museus formam relações conciliáveis e necessárias.

Edna Maria Campanhol – Profa. Dra. do Uni-FACEF.